

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SUJEITO NULO DE PRIMEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS SEMICULTO FALADO EM FEIRA DE SANTANA

Adna Santos Carneiro¹; Norma Lucia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista Probioc/Uefs. Graduando do curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adnacarneiro@hotmail.com
2. Orientadora Professora Doutora Norma Lucia Fernandes de Almeida, atual no projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma.uefs@gmail.com

Palavras-chaves: Sujeito Nulo, Feira de Santana, Português Semiculto

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma análise do fenômeno sintático Sujeito Nulo no vernáculo semiculto de feirenses que concluíram o ensino médio. Os dados utilizados para a análise fazem parte do banco de dados do projeto “A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano”, coordenado pela professora doutora Norma Lucia Fernandes de Almeida.

Essa temática tem sido objeto de investigação de diversos estudiosos da linguística, pois é uma das características que afastam o português brasileiro (PB) do português europeu (PE), já que o PE ainda apresenta altos índices de categoria vazia na posição de sujeito, enquanto que o PB vem passando por um processo de preenchimento dessa posição.

Para corroborar ou não essa afirmação, analisei um *corpus* constituído por doze entrevistas, em que levei em consideração fatores linguísticos e extralinguísticos. Ressalto ainda a importância da escolha da região de Feira de Santana para a construção e estudo desse *corpus*.

METODOLOGIA

Para a realização da coleta de dados foi utilizado o modelo de análise proposto por Labov (1972), o qual também é denominado como sociolinguística quantitativa. Quero salientar também que a coleta de dados foi efetuada por mim quando ainda atuava como voluntária e por Aline Silva, bolsista PIBIC/CNPq do projeto.

Quero salientar que essa pesquisa só foi possível em virtude da disponibilidade dos 12 informantes. Os critérios utilizados para a escolha dos informantes foram os seguintes: a) Nível de escolaridade médio; b) Gênero (masculino e feminino), c) Faixa etária (faixa 1. 15-29 anos; faixa 2. 30-25 e faixa 3. 46-60) e d) naturalidade : feirenses ou chegados à cidade até cinco anos de idade. Os materiais utilizados foram: gravador portátil; computador para realizar as transcrições; roteiro de entrevista e o programa VARBRUL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, levei em consideração os seguintes fatores linguísticos: tipo de oração; tempo verbal (1º pessoa do singular) e tipo de discurso. Abaixo, encontra-se a tabela com os resultados com o tipo de oração.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tipo de oração	Oração principal/ absoluta	Oração coordenada com sujeito correferente	Oração Subordinada	Oração Relativa	Oração Adverbial
	158/549 29%	586/1303 45%	7/56 13%	13/136 10%	15/158 9%
TOTAL	779/2203 35%				

Tabela 1: Sujeito nulo de acordo com o tipo de oração.

As orações escolhidas para essa análise se subdividem em cinco tipos, dentre as quais foi enfatizada a oração adjunta que apresentou apenas 9% de ocorrência de sujeito nulo. Porém, ao compararmos com a oração absoluta, observaremos que essa mostrou um número maior de sujeito nulos, com cerca de 29% ocorrências, já com as orações subordinadas há 13% de nulos, com relativas apenas 10%. No que se refere à oração coordenada, as análises revelaram uma tendência maior de casos de sujeito nulo na oração coordenada com sujeito correferente, a qual apresentou cerca de 45% de sujeito nulo.

Esse resultado corrobora os estudos realizados por Maroneze (s/d) que, no artigo “A realização do Sujeito no Português Brasileiro”, apresenta uma maior ocorrência de sujeito nulo na oração coordenada com sujeito correferente com cerca de 72% de sujeito nulo com apenas 28% de sujeito realizados na respectiva oração.

Desse modo, podemos afirmar que os estudos realizados mostram que há uma tendência maior da oração coordenada com sujeito correferente apresentar um esvaziamento do sujeito nulo.

Abaixo segue os dados com o tempo verbal.

Tempo verbal	Pretérito perfeito do indicativo	Presente do indicativo	Pretérito Imperfeito do indicativo	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do subjuntivo
	277/677 41%	432/1222 35%	67/280 24%	0/4 0%	2/13 15

Tabela 2: Sujeito nulo de acordo com o tempo verbal.

Nessa pesquisa, foram levados em consideração todos os tempos verbais, contudo dentre os que se destacaram do modo indicativo foram os seguintes: presente, pretérito, pretérito imperfeito e futuro do pretérito, já do modo subjuntivo apenas o pretérito imperfeito, todavia os tempos verbais que mais apareceram foram os três primeiros, sendo que o presente do indicativo apresentou 35% de sujeito nulo, em contrapartida o pretérito perfeito apresentou 41% de ocorrências, já o pretérito imperfeito teve cerca de 24% de ocorrências de sujeito nulo, o que pode estar relacionado ao fato de o pretérito imperfeito não ter morfologia específica para a primeira pessoa. A pesquisa realizada por Maroneze (s/d) mostra também que os tempos verbais que ocorreram com maior incidência foram: (o presente, perfeito e imperfeito do indicativo) ao passo que os sujeitos se mostraram mais realizados com aproximadamente 67% de realização e 33% de apagamento, contudo o autor não julga tal fato significativo em virtude do *corpus* apresentar uma tendência proposital.

Apresento abaixo os resultados com o tipo de discurso.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tipo de discurso	Direto	Indireto
	773/2180	6/23
	35%	26%

Tabela 3: Sujeito nulo de acordo com o tipo de discurso.

Quanto ao tipo de discurso o que mais predominou foi o direto com um grande número de ocorrências. Dessas ocorrências em 35% das vezes o sujeito se encontrava nulo, já com o discurso indireto houve 26% de categorias vazias.

Em seguida, apresentarei os resultados encontrados levando em consideração os fatores extralingüísticos gênero e faixa etária.

Gênero/sexo	Feminino	Masculino
	670/ 1063	336/1140
	37%	34%

Tabela 4: Sujeito nulo de acordo com o gênero.

Não há grandes diferenças em termos de percentuais de nulo quando se compara a fala dos homens e das mulheres, o que pudemos verificar foi um equilíbrio, pois enquanto o gênero feminino apresentou 37% de categorias vazias, o gênero masculino apresentou cerca de 34%, corroborando a conclusão apresentada por Maroneze (s/d), o qual mostrou 71% de sujeitos realizados na fala das mulheres e 60% na fala dos homens, o que levou o pesquisador a afirmar ser este um fenômeno estável.

Faixa etária	Faixa 1 (jovens)	Faixa 2 (meia idade)	Faixa 3 (mais velhos)
	222/567	356/1039	201/597
	39%	34%	34%

A comparação entre as três faixas etárias mostrou que não há mudança em tempo aparente e sim uma variação estável, pois ao analisarmos os percentuais não encontramos diferenças significativas para afirmarmos que nesse aspecto está ocorrendo de fato uma mudança que levaria o PB a deixar de ser pro-drop. Porém, a pesquisa realizada por Cabana (2007), no artigo *Estudo em tempo aparente e em tempo real do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte*, revelou que a análise do *corpus* de 2004 havia uma preferência pelo uso do sujeito nulo na fala dos mais jovens, visto que a geração 3 (14 a 19 anos) apresentou cerca de 52% de nulo, já na geração 2 (36 a 46 anos) 62% enquanto na geração 1 (55 a 67 anos) 46% dos casos. Cabana constata através dessa pesquisa uma mudança em progresso, pois enquanto a geração mais nova opta pelo sujeito nulo, a geração mais velha prefere o sujeito preenchido e ao fazer a comparação com o *corpus* da década de 80, a autora constata que desde a época que à medida que a idade aumenta há uma maior ocorrência de sujeito preenchido, o que indicaria um retorno ao sujeito nulo, diferentemente do encontrado por Duarte (1995) que mostra uma direção ao sujeito pleno.

CONCLUSÃO

A análise que foi explanada não tem por finalidade dar conta desse fenômeno no PB, pois analisamos apenas amostras do português semiculto dos feirenses, centrando-se na primeira pessoa do singular. Dessa análise, podemos afirmar que não encontramos evidências

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

de uma possível mudança em curso, mas sim um processo de variação estável, de modo que há um equilíbrio entre as faixas etárias. Outro fator importante foi a ratificação de uma maior ocorrência de sujeito nulo nas orações coordenadas sem sujeito correferente, apesar de muitos estudos realizados desse fenômeno apontar para a diminuição do uso do sujeito nulo no PB, essa pesquisa mostrou que na fala semiculta dos feirenses há uma ocorrência maior de sujeito nulos.

Através desse estudo, quero contribuí para sistematizar a variante da língua falada em Feira de Santana, e despertar também o desejo em meus colegas para que continuem investigando a ocorrência desse fenômeno no Português Brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.L. F. de. 2005. *Sujeito nulo em morfologia verbal em três comunidades rurais baianas*. Tese de doutorado inédita, UNICAMP,
- CABANA, M. N. 2007. *Estudo em tempo aparente em tempo real do uso do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte*. Revista eletrônica de lingüística,
- DUARTE, M. E. 1995 *A perda do principio evite pronome no português brasileiro*. Tese de doutorado inédita. UNICAMP.
- LOBO, T. R. I, CARNEIRO, Z. ALMEIDA, N. 2006. *Para a história do português brasileiro*. Salvador: EDUFBA.
- MARONEZE, B. O. *A realização do sujeito no Português Brasileiro*.
- MONTEIRO, J. L. 2000. *Para compreender Labov*. Petrópolis, vozes,
- MOLICA, M. C. BRAGA, M. L. 2008. *Introdução à Sociolinguística*. Contexto. São Paulo
- TARALLO, F. 2007. *A pesquisa sociolinguística*. Editora Ática. São Paulo
- WEINREICH, U. L. W. HERZOG, M. I. 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria de mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco.
- GUY, J. R.V. 1998: *Análise Avançada: Cadernos de tradução*, 2º ed. 1, Porto Alegre, UFRGS. 25-46, [tradução de A. N. stahl Zilles]